



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **16 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 1 de fevereiro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Sefaz cobra operadora do Entrepósito de Uberlândia, em Minas Gerais	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DÃO SINAIS DE DESACELERAÇÃO	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO DILMA HONRA PALAVRA DE LULA E DÁ VAGA A MEIRELLES	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Indústria e comércio dão sinais de desaceleração	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO CRESCIMENTO ELEVA IMPORTÂNCIA DO BRASIL PARA AS MULTINACIONAIS	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO SEM CORTE, DILMA NÃO REDUZ CÉTICISMO SOBRE A INFLAÇÃO	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO SETOR PÚBLICO NÃO CUMPRE META FISCAL E MERCADO PREVÊ JURO MAIOR	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL DO BRASIL Anna Ramalho	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO NOVO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NO MERCADO É INÓCUO E DÓLAR VOLTA A CAIR	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO BRASIL E ARGENTINA ASSINAM 15 ACORDOS BILATERAIS	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE BOA VISTA Lançado edital para terminal de cargas	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR Confiança mútua	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP DILMA E CRISTINA FECHAM ACORDOS NA ARGENTINA	15
VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL BOM DIA BRASIL / TV GLOBO Congresso elege hoje presidentes da Câmara e do Senado	16
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGENCIA SENADO DE NOTICIAS Novos senadores tomam posse na manhã desta terça	17
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGENCIA SENADO DE NOTICIAS Se reeleito, Sarney defenderá reforma política	18
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO Sefaz cobra operadora do Entrepasto de Uberlândia, em Minas Gerais	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Secretário Isper Abraham diz que há mais duas empresas credenciadas para o local.

Manaus - O secretário de Estado da Fazenda do **Amazonas**, Isper Abraham, vai pedir uma reunião com a empresa Supporte, concessionária do Entrepasto da **Zona Franca** de **Manaus** em Uberlândia (MG), para ver a real situação da operadora logística. Segundo Abraham, há três empresas credenciadas e apenas uma está operando no local.

“Isto está me causando um pouco de preocupação. O entreposto em Uberlândia foi embasado em estudos técnicos e pesquisas de **mercado** que mostravam que era viável”, afirmou. As informações são do jornal ‘Correio de Uberlândia’.

Para Abraham, a empresa precisa fazer um trabalho com as empresas do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** com o objetivo de atrair seus estoques para a cidade. “Talvez falte um trabalho melhor com os empresários, demonstrando a vantagem comparativa que os produtos terão ao utilizar o entreposto e a proximidade que Uberlândia oferece em termos de logística”, disse.

O diretor da empresa operadora do Entrepasto da **Zona Franca** de **Manaus** em Uberlândia, Luiz Roberto Carrara, afirma que as informações passadas pelo governo de **Amazonas** estão equivocadas. Segundo ele, quando for feito o pedido da reunião, ele confirmará presença. “O secretário está equivocado. Hoje temos 12 empresas com contrato fechado, sendo seis em operação e o restante em customização do sistema”, afirmou.

Segundo Carrara, as empresas que operam em Uberlândia são dos segmentos de duas rodas, eletroeletrônicos, isolante térmico, etiquetas e produtos de fitness. Ele afirma que os resultados do entreposto estão além dos esperados. “O entreposto de Resende, no Rio de Janeiro, levou um ano e oito meses para ter a primeira empresa, já nós levamos 30 dias. Visitamos 120 empresas em **Manaus**, mas o ciclo deste negócio leva seis meses no mínimo”, disse.

Em março, quando o entreposto em Uberlândia completa um ano de inauguração, a empresa concederá uma entrevista coletiva com todas as informações da operadora na cidade.

O **Superintendente** do Núcleo Integrado de Logística da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (Aciub), Wilder Ferreira Cunha, é o idealizador e autor do projeto do entreposto em Uberlândia juntamente com a entidade. Segundo ele, já era esperado que o primeiro ano do entreposto em Uberlândia fosse de maturação. “O crescimento é gradativo, a maioria é de multinacionais que, pra mudar o fluxo de logística, leva um tempo.

Primeiro uma empresa começa a operar, vê os benefícios e as outras começam a ter confiança no projeto”, disse.

Para Ferreira, a partir deste segundo ano, já será possível cobrar resultados. “O primeiro ano é de semeadura e o segundo é ano de resultado. Queremos ver bons frutos. Acredito que, do segundo para o terceiro ano, o entreposto estará em pleno funcionamento”, afirmou.

O Entrepasto da **Zona Franca** de **Manaus** em Uberlândia é o segundo do País e único em Minas. A estrutura funciona como um armazém para recebimento e estocagem de produtos industrializados na **Zona Franca** de **Manaus**, que vêm de aviões ou por terra em carretas.

As **mercadorias** são distribuídas de Uberlândia para qualquer lugar do território nacional ou enviadas para **exportação**. Os produtos podem ficar armazenados no entreposto sem a incidência de tributos até o deslocamento para as revendedoras, conforme Protocolo **ICMS 85/2008**, estabelecido entre os estados do **Amazonas** e de Minas Gerais.

Hoje, o entreposto conta com 150 funcionários. A expectativa é de que, quando estiver em pleno funcionamento, gere cerca de 500 empregos diretos.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO INDÚSTRIA E <u>COMÉRCIO</u> DÃO SINAIS DE DESACELERAÇÃO		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Mudança de rota reflete as medidas adotadas desde o fim do ano passado pelo BC para evitar superaquecimento da economia

Márcia De Chiara e Marcelo Rehder - O Estado de S.Paulo

Depois do melhor Natal da década, já começaram a aparecer os primeiros sinais de desaceleração do ritmo de atividade na indústria e no **comércio** em janeiro. A mudança de rota reflete as medidas adotadas desde o fim do ano passado pelo Banco Central, como o aumento dos depósitos compulsórios e a elevação dos juros, para evitar o superaquecimento da economia e interromper a escalada da inflação.

Em janeiro, o Índice de Confiança da indústria de transformação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) caiu 1,5%, descontadas as influências sazonais, na comparação com dezembro. Com esse resultado, o índice, que é uma espécie de indicador antecedente da **produção** industrial, praticamente devolveu todo o ganho registrado de novembro para dezembro (1,6%).

Segundo a pesquisa, que consultou cerca de mil indústrias no mês passado e avalia a situação atual e as perspectivas, os empresários detectaram em janeiro queda de 1,7% no nível de demanda global em relação a dezembro. Também houve recuo de 5,4% no indicador de situação atual dos negócios de dezembro para janeiro, descontado o comportamento normal do período.

"O índice de situação atual dos negócios atingiu em janeiro o menor nível desde novembro de 2009", observa o coordenador de sondagens conjunturais da FGV, Aloisio Campelo. No mês passado, 26,1% das empresas consideravam a situação atual boa ante 29,9% em novembro de 2009, quando a economia iniciava a fase de recuperação.

Os resultados mais modestos da indústria no início do ano já haviam sido detectados pelo sensor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que mede as perspectivas dos empresários. Com exceção de investimentos, que seguem forte com 50,8 pontos, os demais componentes do indicador apresentaram resultados tidos como preocupantes.

Números acima de 50 são considerados positivos. No geral, o indicador ficou em 50,2, marca superior à de dezembro (47), porém inferior à de janeiro de 2010 (53,9).

"Se não fosse o investimento estar mantido, as outras variáveis levariam o sensor para um número interior a 50", afirma o diretor da Fiesp, Paulo Francini.

Outro indício de que a economia começa a se ajustar a um ritmo de crescimento menor é o nível de estoques na indústria. Pelo segundo mês seguido, a fatia de empresas com estoques excessivos aumentou, de 5,2% em dezembro para 6,3% em janeiro, segundo a FGV. E os produtos indesejáveis se concentraram nos itens de vestuário, alimentação e eletrodomésticos da linha branca, cujas vendas são afetadas pela alta da inflação e o aperto no crédito, respectivamente.

Varejo. Dados preliminares do **comércio** de janeiro mostram um ritmo menor de crescimento das vendas a prazo e à vista. Após encerrar dezembro com alta de 13,6% no volume de consultas na comparação anual, a velocidade caiu para 10,5% na primeira quinzena de janeiro. E o resultado do mês fechado, que será divulgado hoje pela Associação Comercial de São Paulo, deve ficar abaixo de 10%, calcula o economista da entidade, Emílio Alfieri.

Ontem, o presidente da Associação Brasileira de Super**mercados**, Sussumu Honda, disse que a inflação dos alimentos deverá afetar as vendas dos super**mercados** no primeiro trimestre e 2011. O setor fechou 2010 com crescimento real de 4,2% na receita ante 2009.

Para o economista da LCA Consultores, Thovan Tucakov, o aumento da inflação, somado ao aperto no crédito, via alta dos depósitos compulsórios, e a elevação dos juros produziram um efeito de "freio de arrumação" na atividade, que deve aparecer no emprego mais para frente. Mas para Campelo, da FGV, é cedo para falar em tendência. / COLABOROU RODRIGO PETRY

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO DILMA HONRA PALAVRA DE <u>Lula</u> E DÁ VAGA A MEIRELLES		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Vera Rosa - O Estado de S.Paulo

Henrique Meirelles, que comandou o Banco Central nos oito anos do governo Lula (2003-2010), é o escolhido pela presidente Dilma Rousseff para assumir a Autoridade Pública Olímpica (APO). O consórcio vai coordenar todos os investimentos para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio. A indicação ocorre três meses depois de Meirelles ter dito, ao fim da eleição presidencial, que não permaneceria à frente do BC sem autonomia, o que irritou Dilma.

O Estado apurou ontem que a decisão de escalar Meirelles para o comando da APO está tomada, mas o ex-presidente do BC tem uma quarentena a cumprir, de quatro meses. Na prática, ele somente poderá assumir o cargo em maio. A definição encerra a disputa política envolvendo o PC do B, partido do ministro do Esporte, Orlando Silva, e as demais siglas governistas.

Filiado ao PMDB, Meirelles terá salário de R\$ 22 mil como presidente da APO e controlará um orçamento em torno de R\$ 30 bilhões. Sua escolha foi contabilizada na cota de Dilma e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que chegou a conversar com a sucessora sobre a permanência do então comandante do BC na instituição. Ela, porém, não quis. Agora, Meirelles será tratado como "executivo" do governo na organização dos Jogos.

Prazo. A Medida Provisória (MP) 503 - editada por Lula em maio de 2010 para criar a APO - está na fila de votação do plenário da Câmara e tranca a pauta desde novembro. A MP caduca no dia 1.º de março e tem de ser votada até essa data porque a criação do órgão faz parte

de um compromisso legal assumido com o Comitê Olímpico Internacional (COI).

A APO funciona como uma consórcio, envolvendo a União, o Estado do Rio e o município. Na prática, é uma garantia oferecida pelo Brasil ao COI de que todas as autoridades estão comprometidas com a realização dos Jogos. Sua sede será no Rio.

A volta de Meirelles ao governo do PT representa o cumprimento de promessa feita por Lula, em meados de 2009, quando o então presidente do BC se filiou ao PMDB, planejando ser candidato ao governo de Goiás ou ao Senado. Lula queria que ele fosse vice de Dilma, mas o PMDB indicou Michel Temer.

Fiel ao ex-presidente, Meirelles desistiu da empreitada eleitoral e ficou no BC. Lula prometeu que, se Dilma fosse eleita, ele seria aproveitado no governo.

Em novembro, Meirelles não gostou do anúncio antecipado da manutenção de Guido Mantega na Fazenda.

Certo de que Lula sugerira a Dilma a permanência de toda a equipe econômica, Meirelles disse a amigos, durante encontro em Frankfurt (Alemanha), que não ficaria no BC sem autonomia absoluta e também não aceitaria mandato-tampão por seis meses. As confidências irritaram Dilma e só agora, depois de negociações que envolveram o ministro da Casa Civil, Antonio Palocci, Meirelles será puxado para o novo governo. / COLABOROU DENISE MADUEÑO

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria e comércio dão sinais de desaceleração		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Mudança de rota reflete as medidas adotadas desde o fim do ano passado pelo BC para evitar superaquecimento da economia

Márcia De Chiara e Marcelo Rehder - O Estado de S.Paulo

Depois do melhor Natal da década, já começaram a aparecer os primeiros sinais de desaceleração do ritmo de atividade na indústria e no **comércio** em janeiro. A mudança de rota reflete as medidas adotadas desde o fim do ano passado pelo Banco Central, como o aumento dos depósitos compulsórios e a elevação dos juros, para evitar o superaquecimento da economia e interromper a escalada da inflação.

Em janeiro, o Índice de Confiança da indústria de transformação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) caiu 1,5%, descontadas as influências sazonais, na comparação com dezembro. Com esse resultado, o índice, que é uma espécie de indicador antecedente da **produção** industrial, praticamente devolveu todo o ganho registrado de novembro para dezembro (1,6%).

Segundo a pesquisa, que consultou cerca de mil indústrias no mês passado e avalia a situação atual e as perspectivas, os empresários detectaram em janeiro queda de 1,7% no nível de demanda global em relação a dezembro. Também houve recuo de 5,4% no indicador de situação atual dos negócios de dezembro para janeiro, descontado o comportamento normal do período.

"O índice de situação atual dos negócios atingiu em janeiro o menor nível desde novembro de 2009", observa o coordenador de sondagens conjunturais da FGV, Aloisio Campelo. No mês passado, 26,1% das empresas consideravam a situação atual boa ante 29,9% em novembro de 2009, quando a economia iniciava a fase de recuperação.

Os resultados mais modestos da indústria no início do ano já haviam sido detectados pelo sensor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que mede as perspectivas dos empresários. Com exceção de investimentos, que seguem forte com 50,8 pontos, os demais componentes do indicador apresentaram resultados tidos como preocupantes.

Números acima de 50 são considerados positivos. No geral, o indicador ficou em 50,2, marca superior à de dezembro (47), porém inferior à de janeiro de 2010 (53,9).

"Se não fosse o investimento estar mantido, as outras variáveis levariam o sensor para um número interior a 50", afirma o diretor da Fiesp, Paulo Francini.

Outro indício de que a economia começa a se ajustar a um ritmo de crescimento menor é o nível de estoques na indústria. Pelo segundo mês seguido, a fatia de empresas com estoques excessivos aumentou, de 5,2% em dezembro para 6,3% em janeiro, segundo a FGV. E os produtos indesejáveis se concentraram nos itens de vestuário, alimentação e eletrodomésticos da linha branca, cujas vendas são afetadas pela alta da inflação e o aperto no crédito, respectivamente.

Varejo. Dados preliminares do **comércio** de janeiro mostram um ritmo menor de crescimento das vendas a prazo e à vista. Após encerrar dezembro com alta de 13,6% no volume de consultas na comparação anual, a velocidade caiu para 10,5% na primeira quinzena de janeiro. E o resultado do mês fechado, que será divulgado hoje pela Associação Comercial de São Paulo, deve ficar abaixo de 10%, calcula o economista da entidade, Emílio Alfieri.

Ontem, o presidente da Associação Brasileira de Super**mercados**, Sussumu Honda, disse que a inflação dos alimentos deverá afetar as vendas dos super**mercados** no primeiro trimestre e 2011. O setor fechou 2010 com crescimento real de 4,2% na receita ante 2009.

Para o economista da LCA Consultores, Thovan Tucakov, o aumento da inflação, somado ao aperto no crédito, via alta dos depósitos compulsórios, e a elevação dos juros produziram um efeito de "freio de arrumação" na atividade, que deve aparecer no emprego mais para frente. Mas para Campelo, da FGV, é cedo para falar em tendência. / COLABOROU RODRIGO PETRY

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO CRESCIMENTO ELEVA IMPORTÂNCIA DO <u>Brasil</u> PARA AS MULTINACIONAIS		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

DE SÃO PAULO

O Brasil já foi considerado uma "aventura" para diversas multinacionais. Hoje, o país fortifica os lucros de empresas estrangeiras.

Dados do BC mostram que montadoras, operadoras de telefonia, fabricantes de produtos alimentícios, químicos e bebidas estão entre os setores que mais enviam remessas de lucros para o exterior.

O país é o terceiro maior mercado para Ford, GM, Renault e Volkswagen. É também o que mais vende carros da Fiat. Em dois anos, a participação da operação brasileira da montadora italiana saltou de 30,5% para 35%.

Na GM, o Brasil representa 8% da receita total, ante 3% em 2006. Na Volkswagen, essa fatia subiu de 12% para 17% em quatro anos.

Resultado: as filiais do setor no Brasil turbinaram em quase 50% as remessas de lucros entre 2009 e 2010.

Na telefonia não foi diferente. No ano passado, a reestruturação societária entre Telefônica, Vivo e PT (Portugal Telecom) movimentou R\$ 17,2 bilhões.

A espanhola Telefónica, que era sócia da PT na Vivo, adquiriu a participação dos portugueses (30%), que, por sua

vez, tornaram-se sócios da Oi. Essas transações levaram à distribuição de lucros.

Mas não é somente isso que explica a alta de 110% nas remessas feitas pelas operadoras de telefonia, que atingiram US\$ 1,1 bilhão em 2010. O crescimento econômico nos últimos anos e a expansão da classe C também contribuíram para engordar os lucros do setor.

No segmento de bebidas, o país enviou 57% mais lucros e dividendos, totalizando US\$ 1,8 bilhão, em 2010.

A operação brasileira da Coca-Cola, que tinha sido ultrapassada pela China nos dois últimos anos, poderá retomar a terceira posição no resultado global da companhia em 2010.

Isso acontecerá caso o Brasil tenha mantido no quarto trimestre do ano passado o dobro do crescimento do mercado chinês, ritmo registrado entre janeiro e setembro. Em 2009, o país representou 7% de todo o volume vendido pela empresa no mundo.

(ER e JW)

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO SEM CORTE, DILMA NÃO REDUZ CETICISMO SOBRE A INFLAÇÃO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Expectativas sobre IPCA, dólar e superavit para 2011 não melhoram ou até pioram Especialistas atribuem piora na previsão dos indicadores que balizam política econômica à demora em ajuste

GUSTAVO PATU

JULIANA ROCHA

DE BRASÍLIA

Apesar das promessas de cortes de gastos, da elevação dos juros e das medidas para elevar as cotações do dólar, o governo Dilma Rousseff encerrou seu primeiro mês sem conseguir debelar o ceticismo de investidores e analistas quanto aos resultados das políticas fiscal, monetária e cambial neste ano.

Segundo a pesquisa periódica feita pelo Banco Central entre bancos e consultorias, as expectativas para os três indicadores que balizam a política econômica ficaram estáveis ou pioraram tanto na comparação com o segundo turno das eleições quanto com o final do governo Luiz Inácio Lula da Silva (veja quadro ao lado).

Nenhum deles estava ou está em patamares desejáveis pelos parâmetros do próprio governo: as metas fiscais têm sido descumpridas desde 2009 e não se acredita que vão ser atingidas neste ano; a inflação ficou acima da meta em 2010 e, para o mercado, ficará de novo; o dólar barato produz déficit crescentes nas transações com o exterior.

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que a demora do corte efetivo do Orçamento é culpada pela piora das expectativas de inflação, mesmo com alta dos juros do Banco Central de 10,75% para 11,25% ao ano.

O economista-chefe do Besi Brasil (Banco Espírito Santo Investment), Jankiel Santos, elevou sua projeção para

a inflação. No fim de 2010, a expectativa era que os preços subiriam 4,9% em 2011. Agora, espera

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 5,4%.

"No final do ano passado, esperávamos que o corte dos gastos seria anunciado no início deste ano."

Santos manteve as projeções para o dólar, a R\$ 1,75 no final do ano (ontem, a moeda fechou cotada a R\$ 1,67). Ele prevê superavit primário -a parcela das receitas poupada para o abatimento da dívida públicae equivalente a 2,8% do Produto Interno Bruto, abaixo da meta de 3,1%.

META

O economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, calcula inflação de 5,16% e só pretende reavaliar a estimativa depois da definição dos cortes de despesas. Ele não acredita no cumprimento da meta de superavit, que pelos seus cálculos dependeria de um corte de pelo menos R\$ 65 bilhões.

Eduardo Yuki, do BNP Paribas, também elevou a projeção de inflação deste ano, de 5,5% para 5,8%. Além da indefinição orçamentária, pesaram na conta os preços dos produtos básicos, em especial dos alimentos.

"Ainda é muito cedo para ter uma avaliação do governo, mas seria importante já estar anunciado o corte do Orçamento", diz Yuki.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO SETOR PÚBLICO NÃO CUMPRE META FISCAL E <u>MERCADO</u> PREVÊ JURO MAIOR		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Aumento de gastos na eleição de 2010 foi responsável pelo resultado

EDUARDO CUCOLO

DE BRASÍLIA

Pelo segundo ano seguido, União, Estados e municípios não cumpriram a meta de redução do gasto público.

Para economistas, a falta de compromisso desses governos na área fiscal exigirá do Banco Central um aumento maior dos juros e mais aperto no crédito para segurar a inflação em 2011.

Dessa vez, em vez da crise econômica, que reduziu a arrecadação de tributos em 2009, o principal responsável pelo resultado abaixo da meta foi o aumento de gastos nas eleições de 2010.

O **Governo Federal**, por exemplo, recorreu a uma série de manobras contábeis para engordar as receitas.

Estados, municípios e suas estatais economizaram apenas dois terços do esperado.

A economia total do setor público para pagar os juros da dívida (superavit primário) ficou em R\$ 101,7

bilhões no ano passado (2,78% do **PIB**). A meta era de 3,1% do **PIB**, ou R\$ 113,4 bilhões.

Como não chegou ao resultado esperado, o governo utilizou um último recurso, como em 2009, que permite reduzir a meta e considerar que, do ponto de vista formal, ela foi alcançada.

Para fazer isso, o governo considera que a economia que não foi feita foi direcionada para investimentos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que cresceram no ano eleitoral.

Ao todo, mais de 40% do superavit foi obtido por meio de operações contábeis que não representaram efetivamente aumento de receita ou corte de gastos e que, por isso, não ajudam a reduzir a inflação e a dívida.

AJUDA DA PETROBRAS

Em outubro, o governo fez uma operação com a Petrobras que permitiu engordar o superavit em R\$ 32 bilhões. Em novembro, retirou a Eletrobras das contas públicas.

No mês seguinte, incorporou mais R\$ 4 bilhões às suas contas com base em depósitos judiciais na Caixa Econômica Federal e, com isso, realizou naquele mês o maior superavit para meses de dezembro em nove anos (R\$ 10,8 bilhões).

Apesar de ter economizado menos, a dívida do setor público caiu na comparação com o **PIB** de 42,8% para 40,4%. A economia brasileira cresceu mais que a dívida, que aumentou cerca de 8%.

PREVIDÊNCIA

O deficit do INSS caiu 4,5% no ano passado, segundo o **Ministério** da Previdência, devido à arrecadação recorde. Ficou em R\$ 44,35 bilhões.

Para este ano, o governo prevê novo aumento na arrecadação e um deficit de R\$ 41,6 bilhões.

O valor pago em benefícios cresceu 7,8% no ano passado, maior crescimento registrado desde 2006.

Colaborou LORENNNA RODRIGUES, de Brasília

	VEÍCULO JORNAL DO BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Anna Ramalho		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

De olho

O modelo **Zona Franca** de **Manaus** entrou na pauta do governo norte-americano. Assessores da área econômica da embaixada dos EUA se reuniram na **Suframa** para conhecer os reflexos da iniciativa para a economia da região.

A força

O secretário de assuntos econômicos da embaixada, John Barrett, destacou a força do polo industrial de **Manaus**, onde também tem fábricas americanas, como Coca-Cola, Pepsi e Gillette.

Porém...

A questão ambiental foi o tema que mais chamou a atenção dos assessores. Barrett ficou entusiasmado com o alto índice de preservação da Floresta Amazônica, graças, em grande parte, ao parque fabril de **Manaus**. Os visitantes foram recebidos pelo **Superintendente** adjunto da **Suframa**, Oldemar Ianck.

Quem vem

Falando em **Amazônia**, dia 26 de março, o ex-presidente Bill Clinton lá estará para falar sobre sustentabilidade, em encontro promovido por Nizan Guanaes e João Dória Jr.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO NOVO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NO <u>MERCADO</u> É INÓCUO E <u>DÓLAR</u> VOLTA A CAIR		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Fernando Travaglini | De Brasília

O Banco Central (BC) realizou ontem os primeiros leilões a termo de moeda estrangeira, contrato de compra de dólares com liquidação em data futura. Esse novo instrumento de intervenção no mercado de câmbio se juntou às compras no mercado à vista (spot) e aos leilões de swap cambial reverso, retomados pelo BC no início do ano.

Mesmo com os três leilões de dólar a termo e outros dois feitos no mercado à vista, o resultado foi de nova apreciação do real frente ao dólar. A moeda americana fechou em baixa de 0,29%, cotado a R\$ 1,6734 na venda (Ptax). Parte dessa queda se deve à definição da taxa Ptax para o mês de janeiro, que por definir os valores dos contratos futuros estimula os bancos a puxarem para baixo a cotação. A própria expectativa de realização dos leilões a termo contribui com a queda.

As três operações de compra de dólares a termo, feitas ontem, têm vencimento nas próximas três quartas-feiras. As taxas de corte definidas pelo BC ficaram em R\$ 1,6767 para pagamento no dia 9, R\$ 1,68 para os contratos que vencem no dia 16 e R\$ 1,6825 para as liquidações em 23 de fevereiro.


O trabalho do BC tem sido duro para tentar conter a valorização do real frente ao dólar e, no ano, a autoridade monetária tem vencido algumas batalhas. Em janeiro, o real se desvalorizou 0,43% em relação ao dólar.

No dia 3 de janeiro, a moeda americana chegou ao que parece ser o seu piso, em R\$ 1,651.

Na sequência, o Banco Central criou o recolhimento compulsório para as posições vendidas dos bancos, voltou a oferecer swap cambial reverso como forma de atuar no mercado futuro e, na última semana, anunciou os leilões a termo de dólar, uma novidade. O BC também não compra mais divisas acima do fluxo, como fez em 2010, permitindo a redução das posições vendidas dos bancos.

Para Eduardo Velho, economista-chefe da Prosper Corretora, pode-se dizer que o BC tem conseguido segurar a cotação do dólar ao redor do patamar atual, mas o trabalho será árduo e não há perspectivas de mudança da tendência de apreciação do real no curto prazo.

Segundo ele, há uma pressão muito forte sobre a cotação, seja pela necessidade de se financiar o déficit em transações correntes da ordem de 3% do PIB neste ano, como também pelo forte fluxo de divisas para o país, que em janeiro deve ter superado os US\$ 10 bilhões.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO BRASIL E ARGENTINA ASSINAM 15 ACORDOS BILATERAIS		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Na 1ª viagem ao exterior, Dilma diz que países são 'cruciais para transformar o século XXI no século da América Latina'

Janaína Figueiredo

Correspondente

. **BUENOS AIRES.** Na primeira visita internacional da presidente Dilma Rousseff, os governos do Brasil e da Argentina assinaram ontem mais de 15 acordos bilaterais destinados a aprofundar a integração e a cooperação entre os dois países. Foram selados entendimentos nas áreas de energia nuclear, biocombustíveis, habitação, infraestrutura, direitos da mulher, defesa e comércio, entre outros. Dilma e Cristina Kirchner defenderam a necessidade de dar um novo impulso à relação bilateral.

- Brasil e Argentina são cruciais para transformar o século XXI no século da América Latina - declarou Dilma, após uma reunião de quase duas horas com Cristina, na Casa Rosada, sede do Executivo argentino.

Dilma disse que o que mais lhe chamou a atenção durante a conversa com a chefe de Estado argentina foi "a determinação dela de ter esta aliança estratégica com o Brasil. A mesma determinação que eu tive".

- No passado, por vários motivos, Brasil e Argentina foram colocados separadamente, houve interesses de várias nações em nos separar - lamentou Dilma, que lembrou a parceria estratégica entre os ex-presidentes Néstor Kirchner e Luiz Inácio Lula da Silva.

- Nos últimos anos, com Lula e Kirchner e também com Lula e Cristina, estabeleceu-se uma relação de parceria e uma coisa que é fundamental nas relações: a confiança - disse Dilma, que homenageou Kirchner, falecido em 27 de outubro


passado. Em declaração conjunta assinada pelas duas presidentes, Brasil e Argentina se comprometeram a atuar juntos em diversas frentes, por exemplo, em organismos multilaterais como as Nações Unidas e o G-20, e defenderam a importância de "intensificar os esforços em matéria de cooperação monetária internacional, com o objetivo de evitar tanto as desvalorizações competitivas das moedas como a volatilidade dos fluxos de capitais a países emergentes".

Em seu discurso durante o almoço com Cristina, Dilma pregou a união dos países "no combate ao protecionismo". Os dois governos confirmaram a criação de um foro empresarial conjunto, que buscará ampliar o mercado internacional de produtos argentinos e brasileiros.

- Temos de criar uma integração de plataformas produtivas e desenvolver novas parcerias - disse Dilma, que em entrevistas jornais argentinos cogitou a possibilidade de empresas argentinas participarem de novas etapas do pré-sal. Foi assinado um Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Bioenergia. Os países construir uma agenda de trabalho comum entre os Ministérios de desenvolvimento social.

Na área de defesa, os governos se comprometeram a "elevar o nível e aprofundar o diálogo político e estratégico". Oito ministros participaram da comitiva brasileira: Nelson Jobim (Defesa); Iriny Lopes (Políticas para Mulheres); Mário Negromonte (Cidades); Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia); Paulo Bernardo (Comunicações); Antonio Patriota (Relações Exteriores), Fernando PIMentel (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), e Márcio Zimmermann (Minas e Energia).

O GLOBO NA INTERNET VÍDEO Camarotti analisa o simbolismo da viagem à Argentina oglobo.com.br/pais

	VEÍCULO FOLHA DE BOA VISTA	EDITORIA	
	TÍTULO Lançado edital para terminal de cargas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O presidente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Murilo Marques Barboza, comunicou ontem à senadora Angela Portela (PT) a publicação do edital de licitação para construção do Terminal de Cargas (Teca) no Aeroporto Internacional de Boa Vista.

O edital foi publicado ontem e atende uma demanda da parlamentar, que em novembro passado se reuniu com a diretoria da Infraero para solicitar a implantação do terminal alfandegado em Roraima. "Esta obra é fundamental para o funcionamento da Zona de Processamento de **Exportações** de Boa Vista (ZPE) e das **Áreas de Livre Comércio** de Boa Vista e Bonfim. Com isso, os empresários habilitados para atuar com **importação** e **exportação** terão toda a estrutura física necessária para o desembaraço de suas **mercadorias**", explicou.

De acordo com o presidente da Infraero, a empresa tem interesse em investir no Aeroporto Internacional de Boa Vista, não apenas pela importância econômica, em razão da criação das ALCs e ZPE, mas também pela importância estratégica. Na ocasião, Murilo Marques Barboza afirmou que todas as medidas necessárias seriam tomadas para que a Infraero publicasse já no início de 2011 a licitação para a implantação do Terminal de Cargas Alfandegado de Boa Vista, fato confirmado ontem.

A Infraero vai empregar R\$ 2,5 milhões na construção do Terminal de Logística de Cargas do Aeroporto Internacional Atlas **Brasil** Cantanhede. Está prevista a geração de 120 empregos diretos e indiretos durante a obra, cujo prazo de conclusão é de seis meses. O edital estabelece ainda que o terminal terá área útil de 500 metros quadrados, com pé-direito livre de 8 metros, docas com oito metros de profundidade, capacidade de quatro caminhões atracados, marquise de oito metros de profundidade, brises e portões metálicos, 4 sanitários, área para recebimento, armazenamento, pré-recebimento, liberação, para órgãos públicos e para depósito de carga de valor.

O pavimento interno será em concreto de alta resistência, com paredes em blocos de alvenaria estrutural e cobertura com telhas metálicas. Também está prevista a

construção de pátio de caminhões e movimentação de carga em concreto betuminoso usinado a quente (CBNUQ), com área total de 954 metros quadrados.

Também serão construídos o pátio de manobras e via de acesso em CBUQ, com área total de 5.580 metros quadrados, bem como uma cerca de segurança num total de 3.312 metros, incluindo guarita e instalação de sistemas elétricos, de combate à incêndio, de proteção isocerâmica e hidrosanitárias.

Projeto vai fortalecer ZPE e Áreas de Livre Comércio

Ao tomar conhecimento da publicação do edital de licitação para a construção do Terminal de Cargas no Aeroporto de Boa Vista, a senadora Angela Portela (PT) esclareceu que esta estrutura, assim como todos os demais instrumentos para viabilizar o funcionamento das **Áreas de Livre Comércio** (ALCs) e da Zona de Processamento de **Exportações** (ZPE), figuram entre suas prioridades para o exercício do mandato no Senado.

Ela explicou que, além de trabalhar pela construção do Terminal de Cargas, cujos recursos já constam no orçamento da Infraero e independem de emenda parlamentar, também tratou de incluir recursos no orçamento da União para 2011 para a implantação da infraestrutura física da Zona de Processamento de **Exportações**. Por meio de emenda de bancada proposta por Angela, já estariam assegurados R\$17 milhões para o início das obras.

Estes recursos permitirão a construção, pela Prefeitura de Boa Vista, do muro em torno de todo o terreno onde o **Pólo Industrial** vai funcionar - uma área de 166 hectares, além da implantação e pavimentação das ruas internas, construção de calçadas, meios fio, sarjetas, drenagem e esgotamento sanitário, assim como as instalações para a Receita Federal, alojamento para auditores e os galpões onde as empresas vão se instalar.

Angela Portela explicou que atua em várias frentes para agilizar o funcionamento da ZPE e das **Áreas de Livre Comércio**. Ela também trabalha para o descontingenciamento do orçamento de 2010 da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), que permitirá o investimento de 12

milhões e 700 mil reais na construção do Porto Seco, para atender as Áreas de Livre **Comércio** de Boa Vista e Bonfim.

A parlamentar se reuniu com a **Superintendente** da **Suframa, Flávia Grosso**, para definir as prioridades e os recursos necessários para facilitar o funcionamento das ALCs já implantadas. A **Suframa** já tem os recursos necessários para a construção do Porto Seco, mas o orçamento foi contingenciado pelo **Ministério** do Planejamento. "Vamos trabalhar para liberar esses recursos, permitindo à **Suframa** implantar o Porto Seco ainda este ano", destacou.

RECEITA - A senadora manteve audiência também com o então secretário da Receita Federal, Otacílio Cartaxo, e com o coordenador da Aduana da Receita, José Tostes, para tratar do mesmo tema. De acordo com Otacílio, uma vez que

a Infraero já se comprometeu em construir o Terminal de Cargas Internacional Alfandegado no Aeroporto de Boa Vista, a Receita fará sua parte para criar a estrutura aduaneira. "É plenamente viável. Da parte da Receita Federal, não haverá nenhuma dificuldade".

Ele explicou que se a Infraero iniciar o processo para construção do Terminal de Cargas ainda no primeiro semestre de 2011, é possível que até novembro a estrutura já esteja funcionando. "A Receita fará a parte que lhe cabe, como ampliar o quadro de auditores e demais funcionários dedicados ao desembaraço de **mercadorias**".

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Confiança mútua		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Em sua primeira viagem internacional como presidente, Dilma Rousseff teve uma longa reunião em Buenos Aires com Cristina Kirchner, presidente da Argentina, e exaltou a "confiança mútua".

Na Argentina, Dilma exalta "confiança mútua"

Daniel Rittner | De Buenos Aires

Em sua primeira agenda internacional no cargo, a presidente Dilma Rousseff despertou euforia nas autoridades da Argentina e em organizações de direitos humanos do país, que se encontraram ontem com ela na Casa Rosada. Sem quebrar o protocolo em nenhum momento, mas dizendo estar "emocionada" depois de reunião particular de uma hora e quarenta minutos com a colega Cristina Kirchner, Dilma mostrou-se bastante à vontade e qualificou **Brasil** e Argentina de "países estratégicos" em um "mundo de mudanças".

A sintonia entre as duas pareceu tão forte que o almoço oferecido à delegação brasileira no Palácio San Martín, sede da chancelaria argentina, começou quase às 16h, com duas horas de atraso e para o desespero de alguns ministros esfomeados, já que Cristina estendeu sua conversa com Dilma muito além do previsto e fez questão de mostrar a ela galerias instaladas na Casa Rosada com homenagens a próceres latino-americanos, mulheres, cientistas e escritores.

"Nosso povo e nosso governo dão um valor muito especial a esse gesto", afirmou Cristina, em rápida declaração à imprensa e ao lado de Dilma, referindo-se à decisão de fazer sua primeira viagem no cargo a Buenos Aires. "Para nós, é uma altíssima honra e a reafirmação de um compromisso iniciado por outros presidentes que nos precederam."

Dilma enfatizou a ascensão das mulheres na política dos dois países e fez três referências diretas ao ex-presidente Néstor Kirchner, morto em outubro, vítima de um ataque cardíaco fulminante. "Ele deixou um legado extraordinário não só para a Argentina, mas para toda a América Latina. Continuará sendo uma inspiração para nós", disse Dilma, que puxou ela mesma os aplausos da plateia de ministros. Depois, concluiu: "Estamos um pouco emocionadas, como é a primeira vez, estamos emocionadas. Vocês entendam isso."

Dilma chegou a Buenos Aires perto de 11h30 e, para quebrar o gelo na visita a uma Casa Rosada decorada com inúmeras bandeiras dos dois países, fez comentários elogiosos sobre os vestidos das ministras Débora Giorgi (Indústria) e Nilda Garré (Defesa) quando foi apresentada formalmente a Cristina - uma entusiasta de temas relacionados à moda. Foi um sinal inequívoco de que os tempos de Kirchner e Lula, dois fanáticos por futebol, que cultivavam a paixão pelo Racing Club e pelo Corinthians, haviam ficado para trás.

Depois do encontro com Cristina, Dilma atendeu a um pedido das organizações de defesa dos direitos humanos e reuniu-se com as mães e as avós da Praça de Maio, que encabeçam os movimentos por punições aos responsáveis por torturas e crimes contra a humanidade praticados durante a última ditadura militar argentina (1976-1983).

Estela Carlotto, líder da Associação de Avós das Praças de Maio, chegou a sugerir que o **Brasil** se inspire na política adotada na Argentina de julgar e levar à prisão seus ex-torturadores. "Toda essa memória que temos em comum pode plasmar-se em estratégias para essa nova gestão", disse Estela a jornalistas brasileiros, pouco antes de conversar com Dilma. "A questão brasileira talvez não abarque o sequestro sistemático de bebês, mas a busca de vítimas."

A associação liderada por Estela Carlotto já identificou mais de cem filhos de desaparecidos que foram entregues, ainda recém-nascidos, para serem cuidados por militares ou pessoas afins à ditadura. Ela chamou Dilma, uma ex-guerrilheira torturada, de "mulher forte" e "muito querida". A presidente, por sua vez, comentou que o encontro com as mães e as avós foi "uma manifestação de imenso carinho".

Dilma e Cristina assinaram um total de 15 declarações, memorandos de entendimentos e acordos. Os documentos envolvem a cooperação na área habitacional, a promoção conjunta de produtos brasileiros e argentinos em terceiros **mercados** e a criação de um foro empresarial Brasil-Argentina, à semelhança do que já existe, em caráter até agora inédito, com os Estados Unidos. A maioria dos convênios, no entanto, diz respeito a temas que já constavam da agenda bilateral e tiveram apenas uma "recauchutagem" para turbinar a reunião das duas.

São acordos, entre outros, para o desenho conjunto de reatores atômicos para a **produção** de fármacos e para a construção das usinas hidrelétricas binacionais de Garabi e Panambi, no rio Uruguai. Elas deverão gerar 2,2 mil megawatts (MW) e começarão a ser construídas entre 2013 e 2014, segundo Dilma. Ela e Cristina também assinaram convênios sobre biocombustíveis e para a construção de uma ponte fronteiriça. "No passado, **Brasil** e Argentina foram colocados separadamente, por vários setores", disse Dilma, minutos antes de embarcar no avião presidencial, rumo a Brasília. "Estabelecemos parcerias e algo fundamental na relação de pessoas e das nações: confiança mútua."



VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
TÍTULO DILMA E CRISTINA FECHAM ACORDOS NA ARGENTINA		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem na Argentina, durante sua primeira visita oficial ao exterior, que os dois países representam "o grande potencial da América Latina", disse a líder ao ler uma mensagem na Casa Rosada, sede do governo argentino, ao lado de sua parceira Cristina Kirchner. As duas assinaram uma dezena de acordos bilaterais, entre os quais a cooperação para a construção conjunta de um reator nuclear e a promoção comercial bilateral em mercados externos.

AGENDA DO DIA

A Fundação Getulio Vargas (FGV) divulga a inflação pelo IPC-S referente ao mês de janeiro.

. A Secretaria de **Comércio** Exterior (Secex) anuncia os dados da balança comercial de janeiro.

. A Fenabreve disponibiliza dados de emplacamento de veículos.

	VEÍCULO JORNAL BOM DIA BRASIL / TV GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Congresso elege hoje presidentes da Câmara e do Senado		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

APRESENTADOR RENATO MACHADO: Em Brasília, hoje é dia de eleição no Congresso. Quem vai comandar o Senado e a Câmara? Vamos a Brasília, saber com a Zileide Silva. Zileide, não deve haver surpresa hoje.

APRESENTADORA ZILEIDE SILVA: É, mas mesmo assim, Renato, existe um trabalho, viu, para evitar, tentar evitar alguma surpresa desagradável. Afinal, tem também uma disputa por cargos, no segundo escalão, entre dois partidos governistas: PT e PMDB. E a eleição na Câmara tem dois candidatos de partidos que apoiam o governo: Marco Maia, do PT, e Sandro Mabel, do PR. E tudo isso num Congresso com ampla maioria governista.

REPÓRTER GEIZA DUARTE: Como funciona o Congresso Nacional? É um mundo novo e complicado para quem estreia na política.

DEPUTADO JEAN WILLYS (PSOL-RJ): De uma forma geral, as pessoas têm uma imagem muito negativa da Câmara dos Deputados, né? E eu acho que essa imagem, ela tem que ser desconstruída.

REPÓRTER GEIZA DUARTE: Nos panfletos de campanha, o deputado Marco Maia, do PT, defende a valorização do parlamentar.

DEPUTADO MARCO MAIA (PT-RS): Vamos fazer do parlamento brasileiro um parlamento digno, autônomo, que tenha propostas e que possa, a partir do parlamento, construir alternativas para os principais problemas do país. **REPÓRTER GEIZA DUARTE:** A disputa pela presidência da Câmara teve momentos de tensão: o deputado Sandro Mabel concorre sem o apoio do partido, o PR, que ameaça expulsá-lo.

PRESIDENTE DO PR/ALFREDO NASCIMENTO: Se ele quisesse ser candidato, ele teria que, primeiro, convencer o seu

partido a embarcar na candidatura dele. Ele esqueceu. Ele esqueceu de fazer isso no partido.


DEPUTADO SANDRO MABEL (PR-GO): Eu prefiro morrer em pé do que viver acovardado, agachado. Então, eu vou até o fim dessa campanha. Eu acho que é uma campanha de disputa de ideais, aqui.

REPÓRTER GEIZA DUARTE: Na Câmara e no Senado, os presidentes eleitos terão que conduzir votações de assuntos importantes e difíceis, que quase não foram discutidos durante a campanha. Entre eles, o novo Código Florestal, a proposta de redução da jornada de trabalho, o salário mínimo e a reforma tributária. No Senado, um candidato de última hora, o senador Randolf Rodrigues, do PSOL, decidiu disputar a presidência, prometendo mudança.

SENADOR RANDOLF RODRIGUES (PSOL-AP): Queríamos apresentar um programa de mudança para o Senado da República, em virtude, em especial, da dramática crise que o Senado viveu nos últimos quatro anos.

REPÓRTER GEIZA DUARTE: Mas é pouco provável que consiga derrotar o senador José Sarney, do PMDB. O atual presidente quer ocupar o cargo pela quarta vez. Ele tem o apoio dos partidos do governo e da oposição, diz que as denúncias de irregularidades foram investigadas e os problemas resolvidos.

SENADOR JOSÉ SARNEY (PMDB-AP): Nós procuramos corrigir aquilo que, realmente, possa parecer errado.

	VEÍCULO AGENCIA SENADO DE NOTICIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Novos senadores tomam posse na manhã desta terça		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Os 54 senadores eleitos em outubro vão tomar posse daqui há pouco, em plenário. Em seguida, eles vão se juntar aos 27 que ainda contam com mais quatro anos de mandato para eleger o presidente e demais membros da Mesa que vai comandar o Senado nos próximos dois anos. O atual presidente, José Sarney (PMDB-AP) é candidato a reeleição. Indicado por seu partido, ele conta com apoio declarado de vários partidos. A exceção é o PSOL, que decidiu lançar a candidatura de Randolfe Rodrigues (AP), um dos novos senadores.

Dos 54 senadores que vão ser empossados, 17 haviam concluído seus mandatos e foram reeleitos; cinco já foram senadores e estão retornando; e 32 vão estrear na Casa. Como previsto no Regimento Interno do Senado, Sarney vai

presidir a sessão de posse, pois é o presidente que vem da legislatura anterior e prossegue no mandato de senador até 2015. O termo constitucional de posse será lido pelo senador Itamar Franco (PPS-MG) em nome dos demais.

A previsão é de que cerca de mil pessoas compareçam ao Senado para a posse dos novos senadores. Houve necessidade de limitar o número de pessoas em Plenário, com cotas de convite para cada senador. Mas a sessão poderá ser também acompanhada por telões que serão instalados nas salas das comissões, nas Alas Nilo Coelho e Alexandre Costa.

Da Redação / Agência Senado

(**Reprodução** autorizada mediante citação da Agência Senado)



VEÍCULO AGENCIA SENADO DE NOTICIAS	EDITORIA	
TÍTULO Se reeleito, Sarney defenderá reforma política		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Ao chegar ao Congresso na manhã desta terça-feira (1º), o presidente do Senado, José Sarney, disse aos jornalistas que, se for reeleito presidente da Casa, terá como principal bandeira a reforma política. Sobre as prioridades para a gestão do Senado, disse que a ênfase será para a reforma administrativa.

- Vou fazer todo o esforço para que esta seja a melhor administração que já fiz, até porque será a última - disse.

Logo mais, Sarney dará posse aos senadores eleitos em outubro. Em seguida, os 81 parlamentares da nova legislatura elegerão o presidente e os demais cargos da Mesa. Sarney disputa a presidência da Casa com Randolfe Rodrigues (PSOL-AP).

Da Redação / Agência Senado